

SORÇÃO E POTENCIAL DE LIXIVIAÇÃO DO SULFENTRAZONE EM SOLOS DO BRASIL. WERLANG, R.C.*, SILVA, A.A., NEVES, A.A., QUEIROZ, M.E.L, DEMUNER, A.J., PROCÓPIO, S.O. (UFV, VIÇOSA-MG). E-mail: rwerlang@hotmail.com

Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar a sorção e os potenciais de lixiviação do sulfentrazone em amostras de oito solos brasileiros, no intuito de contribuir na compreensão do destino deste herbicida no ambiente. O sulfentrazone utilizado neste trabalho possuía 91,02% de pureza. Alíquotas de 10 mL das soluções (0,01 M CaCl₂) contendo 0,0; 5,5; 15,0; 30,0; 45,0 e 75,0 pg mL⁻¹ do sulfentrazone foram adicionados aos substratos. O pH da solução foi ajustado para 5,2 ±0,1. As concentrações do sulfentrazone sorvido foram determinadas por cromatografia líquida (HPLC). O coeficiente de GUS foi utilizado para estimar o potencial de lixiviação, calculando-se os valores de meia-vida a partir dos quais os produtos seriam classificados como lixivadores. Os valores de K_d, K_{oc}, K_f, K_{foc} e S_s (S_s - proporção do sulfentrazone adicionado que foi sorvido ao substrato) correlacionaram-se significativamente com o teor de carbono orgânico (CO) e a CTC do solo. As isotermas de sorção de Freundlich foram do tipo-L. A variável mais coerente para ranquear os solos quanto a capacidade de sorção do sulfentrazone foi a proporção do sulfentrazone sorvido em relação à concentração inicial (S_s), sendo a ordem decrescente da sorção a seguinte: ORG-VN (35,81%) > LR-SL (24,51%) > ARG-PD (22,84%) > LVE-SSP (20,77%) > ARG-PC (18,61%) > LVA-JP (16,68%) > LVA-CP (16,18%) > LR-CP (16,05%). A avaliação do potencial de lixiviação, demonstrou que sulfentrazone pode ser considerado lixivador, intermediário ou não lixivador, dependendo do solo considerado.